

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 3 de outubro de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

MERCADO ETC., ETAL

Poremos de banda o formoso apaixonado até que se disponha, em desempenho de deveres contrahidos, a dar a publico a lista dos numerosos arrependidos, signatarios da representação apresentada á municipalidade farense, solicitando a construção, brevemente, do novo mercado, cuja necessidade fóra accusada e advogada pela propria camara e confirmada pelos maiores contribuintes do concelho, e bem assim quem seja o voraz que nutre o proposito de fazer sobrar as finanças municipaes.

Não deixaremos, comtudo, de expor as nossas razões ao publico sensato e consciencioso, pondo tambem de lado a maillha inconsciente.

Confirmamos, plenamente, quanto temos avançado, baseados na boa razão e principios incontestaveis e até agora incontestados.

O publico conhece a praticabilidade do mercado na doca sem o enorme dispendio que astuciosamente tem procurado attribuir lhe, supostas umas bases tão extraordinarias quanto estapafúrdias que ainda ninguém conseguiu perceber apesar de semanas esforços empregados.

Sabe tambem que não ha melhor local, quer para agora, quer do futuro. A doca foi indicada pela camara logo no seu primeiro apello aos maiores contribuintes, ponto que foi accete sem discrepancia, garantindo a mesma camara não haver outro em condições indispensaveis. Não foi suggestão d'este ou d'aquelle. Foi a camara, unicamente a camara, quem o precisou depois de varios apuramentos a que mandou proceder, como é publico e conhecido.

Isto ficou tambem confirmado na segunda consulta aos maiores contribuintes, vindo mais tarde a cidade, completamente alheada á politica, solicitar e reclamar a execução do beneficio que todos, com rarissimas excepções, acceitavam e comprehendiam como de primeira necessidade.

Pelo lado economico, que todos se encarregam de apreciar, ficou entendido que a despeza a fazer teria compensação vantajosa, considerando se sem receios que, além de um juro razoavel, seria realizada a amortisação total n'um periodo não largo de annos. Estas são as conclusões produzidas pela sensatez publica, sem contestação dos conhecidos e experimentados na materia.

Conhece tambem o nosso publico a espontaneidade com que nos apresentamos na defeza de tão justissima causa e que não temos em mira senão a pratica do que se impõe como de incontestavel e de maior necessidade sem deprecição do capital a empregar. Pois isto é deturpado por o celebre apaixonado até esta afinação: *E é assim, com tales argumentos, que se pretende impellir a camara á pratica de um de uma grossa e carissima tolce, quando aquelle corpo administrativo não pôde com uma gata pela cauda, criado de dividas como está!*

Reparem bem todos no atilamento espantoso do sabedor emerito cuja cabeça é um repositório de farta e bem temperada mioleira!

Ahi estão, pois, as salutares considerações expendidas, que tiveram força e arte para levar multissimos

signatarios da representação a reconsiderar.

Não é para esquecer, note bem o publico, a tirada referente ás circumstancias da camara e não será imprudente procurar saber, a fundo, o que realmente succede, levando as suas investigações até a alguns annos passados para reconhecimento do maior estado critico, que longe vem, havendo melhorado, segundo nos informam, por diligencias d'umas quantas ultteriores vereações. Que a responsabilidade da situação accusada incida justamente sobre seus rcaes promotores. Nem mais, nem menos.

Procure tambem o publico saber, mas a valer, quem ameaça defraudar a fazenda municipal. O peccado está mais na intenção que no acto. Se este se não pratica ou fica incompleto não deixa, comtudo, inculpado o intencionado.

Calar é consentir, e quem assente no mal é connivente na sua pratica e como tal malevolo tambem. Responsabilidade a quem respeita.

ECCOS DA SEMANA

Os descantes...

Varias pessoas se queixam de que, no domingo passado, á noite, uns individuos embriagados percorreram as ruas da cidade em descantes atroadores, que incomodaram os pacificos mortaes que a essas horas estavam fazendo a sua sonneca. Ora este estado de cousas não pode continuar, pois todos abusam, fiados que a policia é pouca e essa nada se importa com o que vac pela cidade.

Affigura se nos que, com um pouco de cuidado, se podem evitar esses abusos; e o sr. Arez, que está agora chefe de policia, sabe perfeitamente como isso se consegue, pois já em tempos passados, estando aqui com 5 ou 6 guardas, conseguiu manter a ordem durante quasi um mez, pelo que, se estamos lembramos, foi devidamente louvado.

Com boa vontade, creiam, tudo se consegue.

Almanack-Editora

Pela empresa A Editora, de Lisboa, foi nos offerecido o seu almanack, que é deveras interessante e cuja leitura recomendamos.

Illegalidade

Com este titulo referimo-nos, no numero passado, a uma illegalidade praticada pelo sr. governador civil do districto, que nomeou para exercer o cargo de provedor da Misericordia de Loulé, um individuo que por lei não pode exercer tal lugar. Hoje vamos fallar n'uma outra illegalidade, para assim mostrar mos a todos quão pouco interessa ao sr. dr. Lopes dos Reis o cargo que lhe confiaram.

Começaremos por transcrever o art.º 50 do Decreto de 24 de dezembro de 1901, que reza o seguinte:

«Os delegados do thesouro, empregados das repartições centraes, districtaes e concelhias e os exactores de fazenda não poderão de futuro ser eleitos ou nomeados para qualquer cargo administrativo, da escolha do Governo, ou de seus agentes, ainda mesmo qua a titulo de commissão».

Isto é claro, não é?

Pois apesar de tanta clareza, o que é certo é que em Loulé está exercendo o cargo de administrador do concelho o sr. José Pacheco, que é escrivão de fazenda em Faro. Desconhecerá o sr. Garcia Reis aquella disposição da lei? Não devia ignorar-a, mas, n'esse caso, dando-lhe nós conhecimento d'ella, é de esperar que a cumpra como deve.

E nós assim o esperamos.

Sellos

Chamamos a atenção do sr. delegado do thesouro para a falta, que ha n'esta cidade, de sellos de verba.

Na semana finda só havia sellos de 10 reis e para se adquirirem d'esses era necessario que os encarregados da venda estivessem em boa disposição de os vender.

Ora isto não deve continuar, pois são graves os prejuizos que podem advir da falta á venda d'aquelles sellos. Esperamos, pois, que aquelle funcionario superior de fazenda do districto tomará as providencias, não só no sentido de a recebedoria estar habilitada com os sellos precisos para o consumo, como tambem no de, quem os vende e para isso tem alvará, que lhes traz vantagens e não pequenas, não proceder como até aqui.

E muito folgaremos se não tivermos de voltar a abordar o assumpto.

A rua d'Alportel

Aos srs. vereadores da camara, pois cremos ser a elles que compete providenciar, pedimos a fineza de mandar fazer os reparos indispensaveis para que a rua d'Alportel, do poço de S. Pedro para cima, se torna transitavel. Chegou a um estado desgraçado, sendo para estranhar que se não tenham dado já desatres serios com os carros que constantemente por ali transitam. Convencemo-nos de que a camara tomará na devida conta esta nossa reclamação, que é justa.

A praça do peixe...

Já por vezes temos dito que o mercado do peixe anda pouco limpo, o que, não só é desagradavel para quem precisa de ir ali diariamente, mas constitue um perigo para a saúde publica; temos pedido que se procedam a lavagens amidiadas, mas, parece, não temos sido attendidos, pois raro é o dia em que os canos não exhalam um cheiro pessimal.

Mas porque se não faz cumprir a risca a disposição do art.º 4.º do regulamento do mercado d'hortalicas applicavel ao do peixe? Será pelo mesmo motivo porque se consente que as mezas, destinadas exclusivamente á venda de peixe, estejam occupadas com caixotes ou sirvam de deposito de peixe salgado ou secco?

Se o tal, que tanto gosto tem pela cama, apparecesse por ali de vez em quando, talvez que se resolvesse a pôr cobro áquelles abusos, visto que para isso tem força, pois occupa um lugar importante na vereação.

Mas qual? Agora mal lhe chega o tempo para inventar argumentos contra a construção do novo mercado, visto que| ainda não desistiu de ver se consegue que o Banco adquira a tal casa na rua Direita.

No entanto ahi fica a nossa reclamação.

Abuso

Pedem-nos para chamarmos a atenção do sr. commissario de policia para a forma como os aguadeiros andam com os seus carros, principi-

almente á entrada e sahida do local onde vão encher os cantaros, ao caminho de ferro.

E' tal a velocidade com que andam, que é perigosissimo passar por aquelle local: na sexta-feira, de manhã, ia sendo atropelado o filho d'um nosso amigo, constituindo um verdadeiro milagre o ter escapado.

Esperamos, pois, que se tomem providencias e que se repare tambem em certos carros que se atravessam nos passeios para carregar e descarregar, impedindo o transitio e nos que andam á desfilada ahi para os lados do caminho de ferro.

Tudo isto são cousas pequenas, mas que muito concorrem para o bem estar dos cidadãos.

Tambem pedimos para que haja cuidado com os cães que são mortos, pois succede muitas vezes, como agora, estarem para ahi n'um largo ou rua, exhalando um cheiro insupportavel.

Isto só prova o desleixo dos encarregados d'esse serviço.

Medico gratuito

A camara municipal de Faro, foi apresentado um requerimento para ser creado um novo partido medico gratuito, com exercicio na aldeia de S. Braz e apresentando-se logo offerecente para tal serviço!

A camara deliberou que fossem ouvidos os medicos dos partidos já creados para depois resolver.

A novidade do caso é d'aquellas que surpreendem!

Uma profissão tão trabalhosa a servir de graça os seus clientes! Até medicina gratuita!

Quem não ha de querer viver em S. Braz!...

Mercados

Afinal, o acerrimo defensor do mercado funil e de outras cousas que tem de reserva para occasiões de perigo para a sua vaidade pessoal, dignou-se de exforçar-se por nos dar resposta, o que muito agradecemos, pois não havia de matutar pouco, e só a pena que nos assiste é que, não podendo destruir, nem sequer tocar nos nossos argumentos, se embrenhasse no caminho das insinuações pessoas, na extincta lingua de Cicero, que nem todos tem obrigação de saber.

Ficamos, pois, na mesma, nem argumentos destruidos, nem suspeitas desvanecidas, antes mais arreigadas, visto a leviandade com que nos interpretam e nos insinuum, não a qualidade de defensores de quintalejos, mas do Banco de Portugal! Prepare-se pois este para nos pagar a conta...

Aqui é que é bem cabido o latim — *Beati pauperes spiritu.*

Sobre os interesses d'um mercado na doca, em vez d'argumentos antepõem a sua alta sabedoria e experiencia.

Oh! senhores! Já lhes dissemos que o povo d'hoje já não se contenta com o simples — Magister dixit — dos discipulos de Aristothenes.

Assim, nada mais podemos acrescentar reservando nos para melhor occasião, e só portuguez, que é para todos o entenderem...

Nepha.

Uma Illegalidade

Visto que o sr. governador do districto se não resolveu até agora a emendar o erro commettido com a nomeação de provedor para a Santa e Real Casa da Misericordia de Loulé, vamos novamente lembrar-lhe o cumprimento do dever, esperando

que s. ex.ª, cerrados os ouvidos a solicitações importunas e despreziveis, entre no bom caminho.

Aquella prestimosa e velha instituição não pode, nem deve, servir de juguete dos estultos caprichos de qualquer cacique politico, seja grande ou nulla a sua importancia.

Que o rev. prior de Querença é inhabil para o exercicio do cargo em que o sr. governador civil do districto o investiu, já nós o dissemos e provámos, em face do respectivo estatuto.

Que a Misericordia do Loulé não pode estar á mercê de vaidades balofas e de leviandades perigosas, é coisa que todos comprehendem e em que toda a gente sensata concorda.

Porque não ha de, pois, remediar-se o mal praticado, collocando se o respeito á lei e os interesses de tão humanitaria Casa acima das inconsideradas e falsas indicações de politicos liquidados?

O sr. dr. Garcia Reis não pode persistir no erro praticado.

Desde que sua ex.ª saiba, como hoje sabe, que foi illudido na sua boa fé, quando fez a nomeação indicada, tem obrigação de mandar a mão, pondo-se ao abrigo de justas e severas recriminações e evitando, digna e levanamente, que da sua acção governativa resultem prejuizos gravissimos para os necessitados, para os desprotegidos, para os que a miseria avassalou.

Se o sr. governador civil se der ao incommodo de ler o art.º 56.º do compromisso da Misericordia de Loulé, estamos certos de que não teremos necessidade de voltar ao assumpto.

Ahi fica, pois, feita com toda a lealdade, a indicação e... esperemos mais alguns dias que o sr. dr. Garcia Reis nos indique qual a orientação que sobre o assumpto e sobre a hombridade de sua ex.ª devemos seguir e manter.

Para que o sr. governador civil não tenha o trabalho de folhear aquelle *Compromisso*, que é possível se não encontre na sua repartição, aqui transcrevemos o referido artigo.

«No caso d'impedimento temporario do provedor, é substituido, em tudo, pelo vice-provedor; porém, no caso de fallecimento ou ausencia permanente, e faltando mais de seis mezes para concluir a meza a sua gerencia, observar-se-ha o disposto no artigo 44.º».

E foi em virtude do que perceitua o art.º 44.º que o sr. Garcia Reis nomeou provedor d'aquella Misericordia o reverendo José Pedro Leal, que, como parcho que é da freguezia de Querença, e em exercicio, se encontra permanentemente ausente... de Loulé!...

Somma e segue

Ha tempo que a gare do caminho de ferro d'esta cidade é illuminada por candieiros de petroleo collocados dentro d'umas vistosas lanternas iguaes em belleza ás que tem as estações de Alcantil, Saboya, S. Marcos, apeadeiro das Pereiras, etc.

Como todos reparassem com certo espanto para aquelles focos illuminantes, nós dirigimo nos a um empregado da estação, sympathico por, signal, e perguntámos, com certo receio, a que obedeceria tamanho melhoramento, superior a todos os reclamados pelo publico. E elle, piscando o olho e sorrindo diz-nos:

— Aquellas lanternas foram ali collocadas provisoriamente, ha dois mezes, enquanto se procedesse ao arranjo dos candieiros proprios da estação que, como vê, ainda se con-

servam no seu lugar... e as lanternas que tanto espanto tem causado, provisoriamente continuarão fazendo serviço...

Provedor da Misericórdia de Loulé

Sobre este assumpto, recebemos a seguinte carta de Loulé e que publicamos:

Senhor Redactor

Eu sou de Loulé, d'esta malfadada terra, que, no dizer amargo de um amigo meu, mais parece um pedaço d'África sob o dominio barbaresco e desporico d'um regulo sem escrúpulos do que uma alegre e movimentada villa do nosso risonho Algarve. Sim! senhor redactor! eu sou de Loulé, d'esta terra onde a politica sectaria, nojenta e asquerosa politica de chanc vive descançado e soberano como um rei em seu throno. E porque d'aqui sou, e porque aqui não falta na historia de todos os dias uma nova patifaria a registar, peço venia a v. para no seu conceituado jornal, fallar da já assaz decantada nomeação do Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

O sr. José Pacheco, administrador interino d'este concelho, prestes a declinar para sempre nos horizontes da politica, não tendo ninguem da sua parcialidade n'esta terra, que lhe merecesse confiança para o lugar de Provedor da Santa Casa, foi procurar fóra das freguezias de Loulé, para desempenhar aquelle cargo, o rev. José Pedro Leal, prior de Querença, individuo este, que não pode, nem deve, de maneira alguma occupar o lugar em questão. E que não pode, nem deve, vou provar-o.

Não pode o rev. José Pedro Leal ser nomeado Provedor da Santa Casa porque tal nomeação é uma monstruosa illegalidade sem precedentes em parte alguma. Sua rev.ª nem habil é para ser irmão da Misericórdia, quanto mais agora para ser Provedor.

Os estatutos da Santa Casa são bem claros sobre este assumpto. Veja o sr. prior de Querença no capitulo II o que diz o art.º 5.º e comprehendê-lo então quanto é illegal a sua nomeação.

Sua rev.ª nem deve desempenhar o lugar de Provedor dizia eu; e com effeito; o rev. José Pedro Leal, ou julgava d'antemão que podia ser legalmente nomeado ou não. Se julgava, o seu peccado é leve. Foi leviano e precipitado ainda assim, porque devia primeiramente saber em que condições ia ser feita a sua nomeação para um lugar de tão tremenda responsabilidade como é este; e nunca entregar se incondicionalmente nas ardeiras mãos da politica. Se, pelo contrario, já sabia que ia ser illegalmente nomeado então... Oh! isso não!... Nem quero pensar em tal, porque tenho a certeza que que s. rev.ª não seria capaz de fazer esse papel.

Admitto, pois, o primeiro caso. O rev. José Pedro Leal pensava que podia ser legalmente nomeado Provedor de Misericórdia. E n'esse caso, desde o momento em que a sua nomeação era illegal, tem a obrigação absoluta, inadivél de pedir a demissão do lugar. Porque assim o exige a integridade do seu caracter; porque o rev. é um padre, e deve comprehender muito bem, que um padre nunca pode andar conscientemente envolvido em manigancia politica d'esta ordem.

Peça, pois, a sua demissão, para que a sua consciencia seja tranquilla, e para ver se assim ha justiça e lei n'esta desgraçada terra.

O jornal Noticias de Loulé, referindo-se ao mesmo assumpto, diz no numero de 26 do mez findo, o seguinte: O rev. Leal acceitou, emfim a nomeação. Outros foram os motivos e nós sabemos-os já e achamos-os muito justos. Copiosos fructos, pois ha a esperar da gerencia do Provedor da Santa casa. Acabamos tambem de saber que não é a primeira vez que tal nomeação recahe em individuo residente fora da villa.

Ora em face d'isto, eu peço ao Noticias que diga, já que os sabe, quaes são os motivos que auctorisam uma illegalidade d'esta ordem.

E desafio-o a que me prove o que diz na segunda parte da sua proza que transcrevo. Diga qual foi o Provedor, nomeado depois do dia 23

de junho de 1881, que não residisse em quaesquer das freguezias de Loulé.

Coisas d'estas não se defendem. 29 de setembro de 1909.

Um irmão da Misericórdia O seu fim...

Se o ordenado não lhe fôr remetido em vale do correio, com o premio pago pela verba do expediente, deve chegar amanhã ou depois a Faro o sr. governador civil, exclusivamente para o receber. Principio de mez...

Quem a prende mais curto?

O sr. João de Souza Rosas, do Azinheiro, freguezia de Estoy, é assignante d'O Algarve e n'essa qualidade assiste-lhe o direito de ler a nossa folha, motivo porque pontualmente lh'a temos enviado.

Mas a encarregada da estação telegrapho-postal (d'aquella aldeia) que não permite que o sr. Rosas gose d'aquillo a que tem incontestavel direito, e por sua real vontade devolve á redacção O Algarve, recusado.

Mas recusado por quem?

Pela encarregada do correio de Estoy, que o sr. director dos serviços telegrapho-postaes d'este districto ha de metter na ordem, castigando-a, porque o merece.

Ora o desplante da sr.ª encarregada do correio de Estoy!...

Educação infantil

Se ha assumptos a que o homem deva prestar toda a sua attenção e estudo, educação infantil está, sem duvida, em primeiro lugar, por que é por meio do seu estudo que se pôde descobrir a causa dos defeitos humanos e se pôde por isso saber, ao certo, como e quando se deve começar a formação do homem, nos principios do Bello, da Verdade e da Justiça. Porque a boa ou má educação no individuo ha de fatalmente reflectir-se em todos os seus actos, durante toda a sua vida, embora elle o queira muitas vezes disfarçar.

Na creança, assim que nasce e que o oxygenio tenh'a ingressado no seu ainda rudimentar aparelho respiratorio, todo o seu organismo entra immediatamente em movimento. E apesar do seu estado, quasi que embryonario ainda, o pequeno ente começa já a receber todas as sensações do exterior, o que desperta logo a sensibilidade, que é a primeira faculdade adquirida, mas que apenas se manifesta pelo sentir. Aparece então a vontade, impulsiva e unicamente pelo instinto, cujo unico acto é manifestar a dor.

Estas primeiras faculdades são tambem communs aos irracionaes, com os quaes, afinal, nos parecemos emquanto nos falta a terceira faculdade, a intelligencia, a qual vem mais tarde a dominar todas as outras, mas cujo desenvolvimento se dá adequadamente ás impressões recebidas por todo o systema sensorio. E assim como a repetição d'um exercicio dá o habito, que leva o individuo á pratica d'osso exercicio, quasi que instintivamente, assim a repetição da mesma sensação produz o habito d'essa sensação, a ponto de se repugnar, tambem quasi que instintivamente, todas as outras.

Por isso, se a creança desde o momento que abriu os olhos só viu paisagens, pinturas, tudo no mais apurado gosto; se desde que começou a ouvir só ouviu harmonias, boas palavras, justas sentenças; se desde que teve ophato só cheirou aromas deliciosos, ambientes perfumados, estas impressões gravam-se de tal forma na alma que depois, tarde ou nunca, se adaptará a outras!

Então a terceira faculdade, a intelligencia, formada sob estas impressões, e destinada, como é, a desenvolver nas outras o que lhes falta para a sua maxima perfeição, isto é, na sensibilidade o sentimento e na vontade a voluntariedade, ella não poderá jamais afastar-se do Bello, da Verdade e do Justo, embora causas extranhas influam em contrario depois.

Alem d'isso, com o desenvolvimento da intelligencia vem a curiosidade, sua derivada, e com esta a voluntariedade—parte integrante da vontade,

d'onde nasce aquelle desejo infantil de tudo saber, de tudo imitar. E como a creança, na primeira idade, ainda pouco pôde phantasiar, os seus primeiros actos serão pois imitar aquillo que vê e que ouve, cuja repetição se transforma em habito, immensamente custoso de extinguir.

Já os antigos assim o entenderam, composto o proverbio—O que o berço dá a tumba o leva.

Ora, depois do, que acabamos de expôr, nada mais facil do que planear a primeira educação ou formação do individuo social, cuja primeira parte, é claro, pertence naturalmente aos paes, pelo menos até á queda da primeira dentição, e só d'ahi por diante deverá ter lugar a segunda parte, ou verdadeira educação, já então a cargo do professorado.

Aqui, difficil é já mudar uma errada formação, a que chamamos de ordinario uma má natureza, que muitos dizem ser hereditaria, o que pode ter visos de verdade, mas para nós, afinal, a verdadeira hereditariedade não passa do que acabamos de expôr.

No entanto, de pequeno se torce o pepino. Pela suggestão de exercicios uteis e convenientes, quer nas letras ou sciencias, quer nas artes ou officios, em que a distincção seja premiada, a principio com objectos ou brinquedos que despertem a cubiza dos pequenos alumnos, e mais tarde com premios pecuniarios que cheguem para os seus primeiros empreendimentos, cremos ter feito nascer muitas vocações e mudado muitas más naturezas, se não no todo, pelo menos em parte, o que será já uma felicidade para os nossos filhos e para o nosso paiz.

Nepha

Cartas ao Ludovico

II

Armação de Pera, 29 9-909

Meu caro—Para mais uma vez ser agradavel ao correspondente do Algarve, na pittoresca praia da Rocha, dir-te-hei que, levado pelos desejos de verificar se era verdade tudo quanto o jornalismo algarvio dizia de Armação de Pera, evolucionei até cá.

Tuham razão as gazetas, ainda que insufficientes e poucos todos os encontros feitos a esta bella praia que a intelligente orientação de Mascarenhas Gregorio, e a inextinguivel gentileza dos seus antigos frequentadores, mormente das familias Caldas e Garcia Reis e a boa vontade das classes me nos abastadas em prestar alegre e desinteressadamente os seus serviços a toda a gente, elevou ao estado de desenvolvimento em que já hoje se encontra, podendo orgulhar-se do titulo da primeira praia algarvia.

Este anno foi ella a rainha das nossas praias, batendo o record da concorrencia, e da animação, que estou certo—já nenhuma outra logrará tiralhe.

E' tão grande e distincta a sua concorrencia, tantas as suas distrações que proporciona, tão encantadora a atmosfera de intimidade que aqui se respira, meu caro, que até eu cheguei a esquecer-me dos decantados alcanis e evoluções com que o correspondente da Rocha se causticou um sem numero de vezes.

Conveniente-me, vendo o entrain com que aqui se dança, que a walsa, a mais estonteadora das creações da divina Therpsichore, será tudo quanto o auctor da classificação queira, menos um trabalho sentimental. O sentimentalismo poderá residir na melodia da composição, mas nunca na elegante movimentação da choreographia.

No cadenciado movimento da walsa a 3 tempos, pode haver mais ou menos perfeição ou garbe, mas sentimentalismo só o que lhe transmita o palpitar dos corações que desluzam enlucados, batendo o mais delicioso dos campanos ao som de palavras que são olhos namorados sabem transmitir.

A theoria do correspondente só poderia ser aventada por um Justino Soares qualquer que viva das danças.

Continua.

José de Brito Carapeto

A' acreditada alfayataria deste cou-

ceituado industrial, sita na rua de Santo Antonio, acaba de chegar um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras próprias para a estação que breve principia.

Aos nossos leitores da provincia recommendamos a alfayataria Carapeto, consciões que lhes prestamos um bom serviço.

NOTICIAS VARIAS

O ramal do caminho de ferro para Montemor-o-Novo, ha pouco inaugurado, continua a ter grande concorrencia de passageiros e mercadorias.

—A estação de Montemor, na linha do sul e sueste, passa a denominar-se Terra da Gadahiti.

—Os Grandes Armazens do Chiato, de Lisboa, vão abrir brevemente n'esta cidade uma luxuosa agencia, n'um predio do sr. Francisco de Sousa Archanj, na rua Conselheiro Bivar.

—Está em 301:808,305 réis a importancia recebida pela Commissão Nacional de Socorros, para as victimas do terramoto, no Ribatejo.

—Parece que ha uma empresa organizada para montar a illuminação electrica em Lagos, Portimão, Lagoa e Silves.

—Regressou de S. Bartholomae de Messines a Quelfes a sr.ª D. Eulalia das Dores.

—Do estrangeiro onde andou em digressão com sua familia, regressou a Faro o sr. João Antonio Judice Fialho, que partiu para o Funchal.

—Está em Faro, onde vem assistir aos exames da 2.ª epocha, o nosso colleg. Luiz Mascarenhas.

—Com sua familia voltou da Armação de Pera o sr. dr. Virgilio Inglez.

—Foi a Lisboa o sr. Joaquim José de Carvalho e Costa, commerciante d'esta praça.

—Regressou d'Evora, onde esteve durante algum tempo, o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro.

—Regressaram da Armação de Pera os srs. drs. João Mattos e Justino Bivar, o os srs. drs. João Franco Pereira de Mattos, Eduardo Garrido e Antonio Feliciano Trigo.

—Da ilha da Calatra regressou a esta cidade, com sua esposa e filhos, o sr. Jayme Augusto Barroso da Veiga.

—Com sua esposa e filhos foi para a Fuzeta, com demora de trez mezes, o sr. João Martins Ramos, pharmaceutico d'esta cidade.

—O sr. Manuel de Jesus Balmargo voltou para a capital no rapido de sexta-feira.

—O sr. Mimoso Faisca, director da Alfandega, foi ao Porto acompanhar seu filho que alli vai fazer exame do 7.º anno dos lycées.

—Da Praia da Rocha regressou a esta cidade o sr. Constantino Cimaço acompanhado de sua esposa e filhos.

—Esteve em Faro o sr. dr. Joaquim Coelho de Carvalho.

—Está em Faro, a fim de assistir aos exames que começaram hontem, o sr. dr. Vasco Mascarenhas, reitor do lyceu.

—Regressou hontem da Armação de Pera o sr. José Alexandre da Fonseca, vereador da camara, a quem panharam no sua esposa, filhos e sobrinha D. Amelia Salter.

—Voltou para Lisboa o sr. Antonio Eduardo Macedo Ortigão, que, como dissemos, esteve em Barlavento da provincia com seu filho, illustre deputado por este circulo, sr. Antonio Ramalho Ortigão, o qual se encontra em Faro, de visita aos seus amigos.

—Tambem já regressou a esta cidade o sr. dr. Filippe Baido com sua esposa.

—Já regressou a Santarem o sr. Manuel Ignacio Nariz.

—Esteve no dia 29 em Silvas, o sr. Antonio Filippe Pereira, regressando n'esse mesmo dia a esta cidade.

—Fixou a sua residencia em Faro, onde adquiriu a pharmacia do sr. Antonio Aboim, o sr. Augusto Moreno Alves, que estava estabelecido em Boli-queme.

—O sr. major Godofredo Barreira, que foi presente á junta hospitalar, continua na inactividade temporaria.

—Já está em Faro o sr. general Xavier Cavaco.

—Vindo da Fuzeta, onde esteve

durante algum tempo, passou por aqui em direcção a Lisboa o sr. conselheiro João José da Silva.

—Da praia da Rocha, onde esteve passando alguns dias, voltou a esta cidade o sr. D. Bernardo da Costa, comandante da corveta Duque de Palmella.

—Regressou a Faro a sr.ª D. Marianna Soares que com sua filha, D. Maria Izabel Pacheco Soares, passou o mez de setembro na Armação de Pera.

—O aspirante a official sr. Miguel Tavares Branco foi mandado fazer serviço no 3.º batalhão d'infantaria n.º 4, aquartelado n'esta cidade.

—A esposa do sr. José Joaquim Lopes empregado das obras publicas d'este districto deu á luz uma creança do sexo feminino. As nossas felicitações.

—O porto de Rotterdam foi oficialmente declarado limpo de cholera.

—Por ter sido recebida tarde não podemos publicar a correspondencia de Villa Real de Santo Antonio.

—Está em Faro o sr. capitão de fragata, Francisco de Paula Cid, antigo governador de S. Thomé.

Praias

Praia da Rocha, 30-9-909

Adiada para segunda-feira 20 a regata que não pôde ter lugar no domingo por não o permitir o tempo, assim se effectuou.

Como sempre este generoso diversões concitou o agrado do publico, que era numeroso e se extendia ao longo do dique e casa da villa de Portimão sobre o braço do rio que banha esta tão bem situada povoação.

Entre entusiasticos aplausos se realisaram todas as corridas, sendo as dos bateis das armações aquella que sempre tem mais exaltações e enthusiasmos.

Na corrida de patos a hilaridade não podia ser maior ao ver como um pato, perseguido por oito nadadores, mergulhava profundamente para ir surgir a distancia em logar inesperado, fazendo o des'espero dos seus perseguidores!

Na noite no Casino fez-se a destribuição das medalhas e premios ganhos no palco do theatro, tendo sido convidadas para entregar estes premios as sr.ªs D. Maria Machado e D. Carolina Mendes, duas damas das mais estimadas e consideradas da colonia.

Em seguida no mesmo palco a menina Maria Izabel Buisel recitou com irreprehensivel dizer um á propos, escripto por seu paiz o sr. Jeronymo Buisel que provocou a maior hilaridade e muito agrado dos assistentes.

Concluiu-se a noite com o cotillon, para o qual foram offerecidas distinctas marcas, umas vindas directamente de Lisboa, outras elaboradas no boudoir d'uma senhora que dedica enthusiasmo a esta praia e é grande collaboradora das festas que aqui se celebram, sendo o seu exemplo fecundo incentivo para outras dedicacões.

O cotillon foi dirigido pelo sr. Heitor Soares Franco e a menina D. Rosa Mendes, bem gentil entre tantas igualmente formosas que formam o bouquet animado da colonia.

Erãam duas horas da noite quando terminou esta festa, que atrahiu ao salão uma das suas mais concorridas assistencias, estando á encha todos os logares e havendo no topo, frentado opposto ao palco, trez ordens de bancos todos completos com damas.

Na quinta-feira 23 teve lugar um passeio em trens, carrinhos e burros á varzea de Beina no caminho da estrada do Monchique, leonado o indispensavel farnel em que as cozinheiras da colonia e empregaram as melhores receitas de suas aptidões vatelistas.

Uma delicia esta jornada representada n'uma enorme caravana de cento e tantas pessoas.

Seguiu-se no sabbado a representação da engraçada comedia Uns comiam os figos... cujos papeis foram confiados á sr.ª D. Maria Neves Vieira, D. Rosa Ramos Mendes, D. Amalia Cruz Henrique de Vasconcellos e Henrique Machado.

O desempenho d'esta comedia agradou extremamente e o grupo dos amadores parecia combinado n'uma uniformidade de aptidões e a laptações

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assiz como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, luquetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornecer almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96

FARO

Previne os seus ex.ºs freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm.

Colchoarias completas com bonitos padrões,
Lavatorios completos.

Fornecer qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA!!!

Remette para a provincia qualquer encomenda não inferior a 10\$000 réis com porte pago á estação proxima de cominho de ferro pagamento a reembolso na mesma estação.

E' APROVEITAR!!



Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Elezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Fazigos, campas, ornamentos, espelhos banheiras, bancadas, mármore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene. Gazometros automaticos, os mais facéis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO

10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURADOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS. Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

24

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobline Horizontal, completamente differente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis sem taxas e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionais e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escrptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionais e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionais e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalização do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$000 réis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 réis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 réis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA